



**Iniciamos este documento** apresentando as concepções teóricas e metodológicas orientadoras desta proposta de atualização curricular. Neste momento, fazemos referência a aspectos didáticos importantes para o ensino de Língua Portuguesa, decorrentes das concepções já referidas, que devem ser considerados na organização da ação docente, seja nos anos iniciais ou finais. Apresentamos, ainda, aspectos gerais e relacionados a cada uma das práticas de linguagem.

## **RECOMENDAÇÕES PARA O ENSINO DE LINGUAGEM VERBAL NA ESCOLA**

### **Sobre a Seleção de Textos para Estudo**

Como já foi amplamente discutido neste documento, o trabalho em Língua Portuguesa precisa acontecer pelo uso da língua e da linguagem. No cotidiano da prática pedagógica, não são poucos os professores que encontram estudantes com baixa fluência leitora. Para resolver esse problema, uma das condições a serem criadas refere-se à realização de um intenso trabalho com leitura de modo a constituir, ao longo dos anos, um repertório diversificado de textos, que abranjam tanto os que foram lidos em voz alta pelo professor, quanto aqueles lidos pelos próprios estudantes.

É fundamental que sejam textos integrais e genuínos, não sendo organizados em uma linguagem por demais

simplificada, que pareça subestimar a capacidade intelectual do estudante. É preciso saber que não é porque a linguagem é mais elaborada que o texto se torna inadequado. Ao contrário, é justamente o contato com a linguagem escrita, com textos de qualidade, que permitirá que o grupo vá construindo um repertório de textos que vai, a cada leitura, possibilitando aproximações do estudante ao objeto e fazendo com que a leitura se torne cada vez mais acessível.

Além disso, é preciso considerar, na seleção de textos, o seu conteúdo temático: por um lado, é importante que sejam adequados aos interesses do estudante (como relações de amizade, realização de expectativas e desejos, aventuras, entre outros); por outro, é fundamental que apresentem possibilidades de reflexão sobre assuntos da contemporaneidade (como as diferentes constelações familiares possíveis, as características de diferentes culturas e a sua contribuição para a vida das pessoas, os diferentes preconceitos e as relações sociais, a diversidade de etnias, de interesses, de tipos físicos e a constituição da sociedade; as relações de consumo e a sustentabilidade, o uso de equipamentos eletrônicos, a presença das redes sociais no cotidiano, entre outros) e, ainda, sobre questões afetivo-emocionais típicas das diferentes idades (como a perda de entes queridos, as relações sociais e a alteridade, medos infantis e adolescentes, o papel das relações com o grupo, entre outros).

Ao escolher livros, é importante que o professor avalie a qualidade literária da obra – ou seja, que ele observe se apresenta uma história envolvente, provida

de nó dramático, vocabulário complexo, dilemas, conflitos, encantamento, humor, surpresas, enfim, elementos que, desde sempre, prendem a atenção dos ouvintes ou leitores. Da mesma forma, é interessante evitar os livros que apresentam histórias moralizantes, com tramas insípidas. Esses livros não ajudam os estudantes a estabelecer uma relação mais profunda com a literatura, não permitem que eles apreciem uma narrativa complexa e vivenciem as surpresas da linguagem metafórica, ou seja, eles não convocam, não apaixonam (WEISZ, 2001).

Para finalizar, é preciso que seja analisada a qualidade do projeto editorial: um material que tenha qualidade estética sempre contribui muito mais para a constituição leitora e para a aproximação do estudante desse produto cultural, possibilitando a ele novas perspectivas de interpretação do mundo.

### Sobre a Sala e Espaço de Leitura e suas Contribuições

Para Colomer (2007, p. 117) a presença de livros na escola é fundamental: “é imprescindível dar aos meninos e meninas a possibilidade de viver, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros, no qual a relação entre as atividades e o uso da linguagem escrita seja constante e variada.” Nesse sentido, a criação de espaços para leitura de livros em sala de aula cumpre um importante papel que deve estar num momento especialmente preparado para isso.

Nesse sentido, a **Sala e Espaço de Leitura**, local privilegiado para o encontro de livros e leitores, assume um lugar de destaque na proposta de atualização curricular, visto que amplia a rotina de leitura que já acontece em sala de aula, diariamente, apresentando obras e autores e desenvolvendo o gosto pela leitura literária. As práticas de leitura realizadas nesse espaço abrangem todos os conteúdos de leitura: das capacidades ao comportamento de leitura.

Assim, é fundamental a realização de um trabalho articulado entre Sala de Leitura e sala de aula, na qual colaborem professor e orientador para a constituição de um espaço que efetivamente possibilite a circulação de informações sobre obras lidas, que permita ao estudante desenvolver procedimentos que possibilitem a

mobilidade e uso de espaços de leitura e que apresente reais possibilidades de aproximação da literatura.

### A Leitura em Voz Alta e a Formação do Leitor Iniciante

A leitura em voz alta pelo professor tem sido uma das estratégias mais eficientes para aproximar leitores de textos, principalmente, quando não sabem ler. Essa modalidade de leitura permite ampliar o conhecimento sobre autores e obras que não seriam lidas autonomamente, além de possibilitar o desenvolvimento de capacidades leitoras, visto que a atitude receptora, de quem participa dessa situação ouvindo, está muito longe de ser passiva.

Ao ler uma história, é fundamental que o professor mantenha a linguagem literária, que não substitua termos que considera difíceis para os estudantes (em especial, as crianças). Não é porque a linguagem é mais elaborada que o texto se torna incompreensível. É justamente o contato com a linguagem escrita, como ela é, que vai fazendo com que se torne mais acessível.

### Sobre o Contexto de Produção dos Textos nas Atividades de Escrita e de Leitura

No processo de escrita, é fundamental que o estudante compreenda que todo texto é orientado para um determinado contexto e que cada contexto possui características específicas que se referem aos diferentes interlocutores, a distintas finalidades, aos diferentes gêneros e aos vários portadores e espaços sociais de circulação. Assim, se pretendermos divulgar um serviço que prestamos, é possível escrever um anúncio para uma revista (ou site), ou escrever um folheto de propaganda para ser distribuído na rua, colocar um anúncio no rádio, ou, ainda, elaborar uma faixa-propaganda para colocar em lugares nos quais se espera que circulem potenciais interessados naquele serviço. Em cada uma dessas condições colocadas, o texto terá características bastantes específicas e o ajuste do texto a elas é fundamental para que cumpra a sua finalidade da melhor maneira. Nessa perspectiva, no início de uma atividade de produção de textos, a primeira ação precisa ser a definição ou apresentação do contexto de produção.

Da mesma forma, nas atividades de leitura: é

preciso que ao estudante seja possibilitado perceber que conhecer o contexto no qual o texto foi produzido pode indicar possibilidades de interpretação, intenções de significação do texto e compreensão do momento sócio-histórico em que a obra foi produzida. Isso possibilita interpretações mais aprofundadas da temática abordada e, portanto, uma visão menos rasa do mundo criado – ou referenciado – na obra.

### Condições Didáticas para a Aprendizagem do Sistema de Escrita

Estudos em diferentes línguas têm apontado que para saber o que pensa o estudante sobre o sistema de escrita é preciso solicitar-lhe que escreva textos<sup>25</sup> que não lhe foram ensinados previamente e pedir-lhe para interpretá-los, logo depois de grafar cada elemento, cada parte escrita.

Na prática de alfabetização, tanto as atividades de leitura realizadas pelo estudante, quanto as de escrita têm lugar. Contudo, as atividades de escrita têm se mostrado ainda mais eficazes, visto que o estudante que ainda não sabe escrever convencionalmente precisa esforçar-se para construir procedimentos de análise e encontrar formas de representar graficamente aquilo que se propõe escrever. É por isso que esta é uma boa atividade de alfabetização: havendo informação disponível e espaço para reflexão sobre o sistema de escrita, os estudantes constroem os procedimentos de análise necessários para que a alfabetização se realize.

A escrita de listas<sup>26</sup>, quadrinhas, cantigas e parlenhas que se sabe de cor permite que a atividade seja realizada em dupla ou pequenos grupos – de 3 ou 4 estudantes – na qual eles precisem tomar decisões sobre quantas e quais letras irão usar para escrever.

Para que a atividade configure-se como uma situação de aprendizagem, é importante que o professor escolha o texto a ser escrito, em uma situação

comunicativa compartilhada com os estudantes, e que defina a organização das duplas em função dos conhecimentos que têm sobre o sistema de escrita mantendo, neste caso, duplas produtivas com conhecimentos próximos (dois estudantes com escrita silábica, dominando informações diferentes, um estudante com escrita pré-silábica e outro com escrita silábica com valor sonoro convencional etc.). Além disso, é papel do professor orientar a busca de fontes de consulta para escrever (lista de nomes da classe, títulos dos livros da caixa etc.), como também colocar questões que apoiem a análise da dupla, oferecendo informação específica sempre que o professor avalie como necessário.

### Sobre o Movimento Metodológico no Trabalho com Análise Linguística

Um aspecto fundamental que precisa ser considerado no trabalho de análise linguística é o movimento metodológico que precisa ser adotado no planejamento das atividades.

A efetiva compreensão dos conteúdos – quaisquer que sejam – só é possibilitada por um processo de análise e reflexão sobre os objetos de conhecimento que se pretende estudar. Quando se trata de ensino de linguagem, a compreensão dos fenômenos e fatos linguísticos passa pela utilização de procedimentos de observação, comparação, análise, identificação de semelhanças e diferenças, reconhecimento de regularidades, constatação de possibilidades, generalização das observações e organização do estudo feito.

Nessa perspectiva, as atividades de análise linguística – quer se trate de compreender regras e regularidades, quer se trate de constatar possibilidades de uso – devem organizar-se a partir do seguinte movimento metodológico:

25. Utiliza-se aqui o termo “texto” de forma genérica, mas as escritas solicitadas costumam ser listas, poemas, parlenhas, canções etc.

26. Listas são textos formados por palavras ou pequenos enunciados dispostos um embaixo do outro que definem um campo semântico e têm uma função pragmática. Por exemplo, uma lista de compras, dos livros do acervo da classe, dos ingredientes para uma receita etc.

**A - Ação do professor:**

- Levantamento de necessidades de trabalho a partir de uma produção inicial;
- Isolamento, entre os diversos aspectos da linguagem oral ou escrita, do fato linguístico a ser estudado, tomando como ponto de partida as capacidades já constituídas pelos estudantes: o ensino deve centrar-se na tarefa de instrumentalizar o estudante para o domínio cada vez maior da linguagem;
- Priorização dos aspectos a serem trabalhados;
- Construção de um inventário para análise que leve em conta a relevância e representatividade da ocorrência em relação ao fenômeno, para que o estudante possa perceber o que é regular (ou o que é constatável, apenas).

**B - Ação do estudante:**

- Análise – orientada – do inventário apresentado, agrupando os dados a partir dos critérios construídos para apontar as regularidades observadas – ou as constatações feitas –, por meio de um processo de observação e comparação;
- Organização e registro das conclusões a que se chegou.

**C - Ação do professor:**

- Apresentação da metalinguagem, após diversos momentos de experimentação e estudo, o que, além de apresentar a possibilidade de tratamento mais econômico para os fatos da língua, valida socialmente o conhecimento produzido. Para essa passagem, o professor precisa possibilitar ao estudante o acesso a diversos textos que abordem os conteúdos estudados. Este momento do processo apenas ocorrerá quando as atividades de sistematização ocorridas num nível metalinguístico se fizerem necessárias;
- Emprego do conteúdo estudado em novos contextos, de modo a permitir que o estudante se aproprie efetivamente das descobertas realizadas.

**D - Ação do estudante:**

- Utilização dos diferentes conteúdos aprendidos, em atividades mais complexas, na prática de escuta e de leitura ou na prática de produção de textos orais e escritos.
- De fundamental importância é a organização de registros do conhecimento discutidos, os quais serão referência – podendo ser consultados – para a produção e revisão de textos.

**As Atividades de Produção de Textos na Alfabetização**

No processo de alfabetização inicial há um conteúdo que precisa ser tematizado prioritariamente, que é a compreensão do sistema de escrita. A compreensão que temos hoje tanto de linguagem, quanto do processo de alfabetização em si recomenda que, ainda que haja a necessidade de se priorizar esse conteúdo, as atividades de ensino precisam orientar-se discursivamente.

Isto porque – conforme já discutimos – hoje já se sabe que a compreensão dos aspectos discursivos e textuais acontece antes mesmo da compreensão do sistema de escrita. Por isso, não é preciso esperar – como antes se acreditava – que os estudantes saibam escrever para ensiná-los a produzir textos, para ensiná-los sobre as questões da linguagem escrita que são mais amplas que as relativas à grafia da palavra. Dessa compreensão, resultam alguns pressupostos fundamentais para a prática de alfabetização, que têm implicações diretas para a prática de produção de textos:

- é possível produzir discursos escritos ainda que não se saiba grafá-los;
- não é mais possível ensinar a escrever por meio de uma prática centrada apenas nos aspectos notacionais;
- é necessário ensinar a escrever por meio de uma prática que preveja a participação dos estudantes nas mais diversas situações comunicativas, pois é isso que possibilitará que eles entrem em contato com os diferentes discursos que circulam em outras esferas que não a escolar, permitindo que se apropriem – ao mesmo

tempo em que tentam compreender o sistema – de todos os demais conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem.

Assim, uma prática de alfabetização precisa prever atividades de compreensão do sistema de escrita no interior de atividades de produção de textos. Nessa perspectiva, o cuidado com a escolha dos gêneros, para que os aspectos notacionais possam ser priorizados, é fundamental. Por isso, dois critérios parecem essenciais:

- a) o de que sejam gêneros dos quais as crianças conheçam textos de memória. Isso porque se os estudantes já conhecerem o gênero e o conteúdo do texto poderão preocupar-se, centralmente, com os aspectos do sistema;
- b) o de que sejam gêneros que permitam que se tome como unidade de análise e de escrita a palavra. Para tanto, as listas são gêneros fundamentais, ainda que essas incluam títulos de livros, de revistas, de filmes, de programas de TV ou de peças de teatro, por exemplo.

Além dessas, há as atividades nas quais o que é priorizado são os aspectos discursivos. São as atividades que preveem a produção de textos organizados em determinados gêneros, como escrever uma carta, um conto de fadas ou um bilhete, por exemplo, nas quais o foco deve ser o aprendizado dos procedimentos de escrita e dos aspectos discursivos e textuais.

Quando os estudantes ainda não compreenderam o sistema ou não aprenderam a articular todos os procedimentos de escrita implicados no processo de produção, essas atividades podem ser realizadas, basicamente, de duas maneiras:

- a) o professor assume o lugar de quem registra o texto por escrito, tematizando os procedimentos de planejar, revisar o texto enquanto se escreve, revisar o texto depois de escrito e reescrever o texto, para finalizá-lo;
- b) o professor organiza os estudantes em trios ou duplas, que se alternarão nos diferentes papéis enunciativos – planejar, ditar e revisar

– de maneira que possam experimentar cada papel e, ao mesmo tempo, como articulá-los, revezando-se ao longo da realização da tarefa, até que possam assumi-los e coordená-los sozinhos no processo de produção de textos.

### Sobre o Projeto Didático e as suas Contribuições para o Ensino

Projeto didático é uma das modalidades organizativas do tempo na sala de aula que contribui de forma decisiva para preservar o sentido da aprendizagem na escola. Organiza-se em torno da resolução de um problema que parte de uma necessidade de aprendizagem da turma. Para resolver o problema proposto, os estudantes defrontam-se com uma situação complexa e, para solucioná-la, no desenvolvimento do trabalho, ao mesmo tempo em que vão passando pelas etapas, eles avançam em suas capacidades iniciais em relação ao aspecto da linguagem em estudo.

Um projeto didático articula propósitos didáticos aos comunicativos: todo projeto organiza-se em torno de um produto final que será elaborado pelos estudantes. Segundo Lerner (2002), a forma como um conteúdo é comunicado define o próprio conteúdo. Assim, a autora sugere que as práticas de linguagem não sejam descharacterizadas na escola. Orientamos que os conteúdos de ensino e os de aprendizagem sejam organizados tanto em forma de projetos, quanto em sequências didáticas.